

EDUCADOR

ISSN 1984-8668

Ano XXVIII – Nº 110



Editorial

EDUCADOR é uma revista destinada a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36
Registro Nº 020830 no INPI

Endereços

Telegráfico – BATISTAS
Caixa Postal: 13333
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza
de Paula Rosa

Conselho Consultivo

Rosane Andrade Torquato – PR
Madalena de Oliveira Molochenco – SP
Pedro Jorge de Souza Faria – RJ
Ivone Boechat de Oliveira – RJ

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

Colaboradores desta edição

Ana Carolina Silva Domingues – PR
Anderson Resende Barbosa – PA
Dulcineia Damasceno Passos – ES
Elana Costa Ramiro – SP
Eliene Pereira da Silva Dias – DF
Gleyds Silva Domingues – PR
Izia Barbosa Brito de Araújo – PE
Joaquim de Paula Rosa – RJ
Jorge Roberto Proença dos Santos – RJ
Kelly de Almeida Fernandes S. da Silva – RJ
Madalena de Oliveira Molochenco – SP

A IMPORTÂNCIA DA EBD NA IGREJA DE HOJE

O tema deste ano da CBB é “Celebrando a glória do reino de Deus” e a divisa é Apocalipse 11.15b: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”.

Será que a igreja de hoje está realmente interessada em estudar a Bíblia? Onde fica a EBD no programa geral das nossas igrejas? Qual a sua importância? A Escola Bíblica Dominical é a principal ferramenta no programa de educação religiosa na igreja. Ela não pode ser considerada apenas um apêndice, anexo ou acessório na estrutura geral da igreja ou mero departamento secundário. Não é apenas parte da igreja; é a própria igreja ministrando ensino bíblico metódico, sistemático. Ela não é uma atividade educativa opcional, pelo contrário, é essencial, é vital.

A importância da Escola Bíblica Dominical está explícita no seu principal conceito. A EBD conjuga os dois lados da grande comissão dada à igreja (Mt 28.20; Mc 16.15). Ela evangeliza enquanto ensina. É a maior agência de ensino da igreja. Nenhuma outra reunião tem um programa de estudo sistemático da Bíblia com a mesma abrangência e profundidade. Ajustado a cada faixa etária, o currículo da EBD possibilita um estudo completo das Escrituras em linguagem acessível a cada segmento, criando raízes profundas na vida de cada crente. Ela não cuida apenas da formação espiritual, mas preocupa-se com a edificação geral, que inclui: bons costumes, exercício da cidadania, formação do caráter. É importante na edificação total da família cristã.

Nosso objetivo é desafiar os batistas de todo o Brasil a continuar valorizando a EBD possibilitando, assim, o desenvolvimento espiritual, físico e mental da nossa nova geração.

A profa. Gleyds Silva Domingues, no artigo “Sequência didática: uma ferramenta de organização do trabalho docente”, fala que o ato de planejar precisa acompanhar as novas alternativas que se fazem presentes no processo ensino-aprendizagem.

No artigo “Incluindo autistas na educação da igreja”, a profa. Kelly de Almeida Fernandes Sodré da Silva enfatiza que, mais do que nunca, nossas igrejas precisam estar atentas a este universo.

A profa. Eliene Pereira da Silva Dias, no artigo “Dinâmica e criatividade para uma aula mais participativa e interessante”, diz que o planejamento é a primeira ferramenta utilizada para que a aula seja mais dinâmica.

Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós, leitores.

ÍNDICE

1	Expediente e editorial A importância da EBD na igreja de hoje Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ
2	Índice
3	Resenha Gente cansada de igreja Ana Maria Santos Gomes – MG
4	Educação Geral Sequência didática: uma ferramenta de organização do trabalho docente Gleyds Silva Domingues – PR
8	Educação Teológica A teologia da cruz Nildo Cândido Rosa – MG
11	Educação Cristã Incluindo autistas na educação da igreja Kelly de Almeida Fernandes Sodrê da Silva – RJ
13	Educação Cristã Dinâmica e criatividade para uma aula mais participativa e interessante Eliene Pereira da Silva Dias – RJ
17	Educação Cristã Características impactantes de um professor cristão Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ
20	Educação Cristã O reino do nosso Senhor e do seu Cristo Sylvia Gomes de Toledo – RS
21	Educação Cristã Rompendo barreiras Berenice Bezerra Ferreira – RJ
23	Educador em Destaque Luciley Aguilár da Rocha Santos – ES
24	Para Pensar Cargos ou cargas? Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ
26	Da Mesa da Redação
27	Vale a pena LER de novo Além do universo quadrimensional Roberto Ramos da Silva – SC
31	Sugestão de Livros 1. Título: A família cristã e os desafios do século XXI – Autor: João Falcão Sobrinho 2. Título: A Pedagogia de Jesus – Autor: J. M. Price 3. Título: Além das riquezas – Autor: Jilton Moraes
32	Última Palavra Servir a Cristo com excelência Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ



Educação Geral



Educação Teológica



Educação Cristã



Vale a pena LER de novo

Gente cansada de igreja



Israel Belo de Azevedo

SINOPSE

“Não vou mais à igreja!”; “Estou dando um tempo porque cansei de falsidade!”; “Por que preciso ir aos cultos se posso orar e adorar a Deus aqui mesmo, em minha casa?” Decisões e questionamentos como estes são cada vez mais comuns no segmento evangélico brasileiro. Nos últimos tempos, mais e mais crentes têm abandonado suas igrejas, insatisfeitas com o rumo de sua vida espiritual, com a liderança eclesiástica, com os irmãos na fé, com a falta de estacionamento no templo e até mesmo com a precariedade do departamento infantil. Motivos não faltam, sejam razoáveis ou não; mas o fato é que a quantidade de “desigrejados” – é, já existe até um termo para defini-los – não para de crescer. Eles não são, exatamente, crentes desviados, que abandonaram a fé e caíram no mundo. Mas o caminho que escolheram, longe da comunhão, é arriscado, e mesmo que não os leve a deixar o evangelho, certamente vai

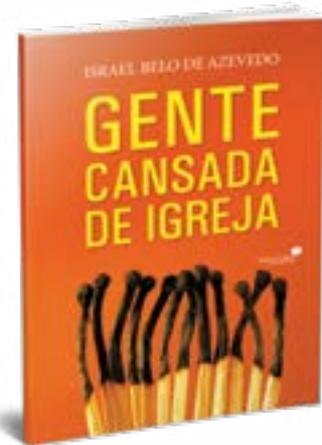
privá-los de muitas bênçãos que ainda acontecem na boa e velha igreja. E o pior é que correm o risco de ficar exatamente como mostra a imagem da capa: fósforos apagados.

RESUMO

Em “Gente cansada de igreja”, o pastor Israel Belo de Azevedo escreve para esse tipo de gente. É gente cansada de fazer coisas na igreja e receber em troca críticas e ingratidão. Gente cansada por não ter espaço para fazer nada. Gente cansada de esperar coerência entre discurso e prática. Gente cansada de pastores que dizem: faça o que eu digo, mas, não faça o que faço. Simplesmente, gente cansada de tudo. Contudo, longe de ser uma obra pessimista, o livro é, ao contrário, um estímulo para a fé do leitor, ajudando-o a lembrar os valores básicos do evangelho e a ênfase bíblica no valor da comunhão. O autor não se furta de admitir os problemas básicos que afetam toda igreja: desunião, inação, autoritarismo da liderança, religiosidade e, sobretudo, o pecado que destrói. O inimigo veio para matar, roubar e destruir, mas lembra que a igreja, como corpo de Cristo, ainda é o melhor lugar para o crente.

POR QUE LER ESTE LIVRO

Estima-se que, no Brasil, haja cerca de 35 milhões de cristãos evangélicos – e que outros tantos já passaram por alguma igreja, mas, pelos motivos mais variados, não permaneceram ali. No momento em que o questionamento à igreja aumenta dentro e fora dos templos, “Gente cansada de igreja” ofere-



ce respostas pertinentes. Com vasta experiência no pastoreio, aconselhamento e administração eclesiástica, o pastor Israel Belo de Azevedo mostra que é possível superar o desânimo espiritual e colaborar para que a congregação dos santos seja uma bênção na vida individual de seus membros e para o mundo.

QUEM DEVE LER ESTE LIVRO

Cristãos que buscam novas motivações para sua vida espiritual e também aqueles que desistiram de pertencer a uma comunidade religiosa. É leitura indicada também para pastores, missionários, evangelistas e outros obreiros que exercem liderança no corpo de Cristo, bem como professores e alunos de Escola Bíblica Dominical e grupos de comunhão e crescimento.

Ana Maria Santos Gomes

Membro da Igreja Batista em Belo Horizonte, MG. Bacharel em Teologia e Pedagogia. Pós-graduada em Psicopedagogia; professora de EBD dos adolescentes e professora da Rede Pública de Ensino no Ensino Médio.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Uma ferramenta de organização do trabalho docente

Quando se pensa no contexto da sala de aula, um dos primeiros temas que aparece diz respeito à maneira como se desenvolverá uma temática de forma atraente e objetiva. Afinal, o ato de ensinar e aprender requer que ele seja planejado, estruturado e significado, para que possa ser bem executado, ou seja, orquestrado pelo docente.

O ato de refletir sobre a maneira como a aula será efetivada faz parte do que se denomina planejamento de ensino. O planejar requer que se projete ações que serão desenvolvidas na interação entre docentes e discentes. Por isso, o ato de refletir sobre o

ensino no interior do planejamento não pode ser visto de uma maneira mecânica, mas facilitadora da prática educativa que visa à aprendizagem.

Neste sentido, o ato de planejar precisa acompanhar as novas alternativas que se fazem presente no processo ensino-aprendizagem. Uma dessas alternativas está presente na ferramenta metodológica “sequência didática”. A sequência didática tem como principal objetivo favorecer o modo como o ensino é conduzido para a aprendizagem. Isso indica que o ensino é pensado conjuntamente com a aprendizagem e não mais como um elemento que se fundamenta, essencialmente, no conteúdo.

É claro que o conteúdo tem sua importância, visto que ele faz parte integradora do processo educativo, porém, ele não é o fator primeiro. O fator primeiro está direcionado ao ensino para a aprendizagem. Afinal,

O ATO DE ENSINAR E APRENDER REQUER QUE ELE SEJA PLANEJADO, ESTRUTURADO E SIGNIFICADO, PARA QUE POSSA SER BEM EXECUTADO, OU SEJA, ORQUESTRADO PELO DOCENTE

que valor teria o ensino se ele estivesse distanciado da aprendizagem, por meio da apropriação de novos conhecimentos? Por esse motivo, a utilização da sequência didática possibilita aos sujeitos do processo educativo a inquietação que gerará novas descobertas diante do objeto do conhecimento.

Surge, então, a seguinte questão: como planejar a sequência didática a ser orquestrada no contexto da sala de aula? Existem passos a serem desenvolvidos para que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem? Sobre isso é preciso dizer que a finalidade da sequência didática visa “estruturar o pensamento de maneira lógica, coerente e rigorosa para planejar o trabalho docente tanto de uma aula, quanto de um projeto” (BACICH; MORAN, 2018, p. 186). E se assim o é, isto significa que o ato de planejar a aula precisa atender a esses critérios: lógica, coerência e rigor. Segue uma ilustração que evidencia a relação entre os critérios.

A partir da ilustração, é feita uma pequena apreciação sobre cada critério presente na sequência didática, no sentido de apresentar seu papel na construção do tema a ser desenvolvido na aula.

CRITÉRIOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A presença da lógica evidencia que a aula é um ato argumentativo e, por ser argumentativo, requer que se estabeleça premissas e pressupostos factíveis, ou seja, que estejam fundamentados em conceitos, definições e conclusões. Assim, não se pode desenvolver na aula temas que partem do senso comum e que são desprovidos de evidências e comprovações. É preciso que as temáticas gerem significação, isto é, sentido para aqueles que estão envolvidos no processo do ensino e da aprendizagem.

A lógica possibilita que a aula tenha uma relação intrínseca entre início, desenvolvimento e fim. Por esse

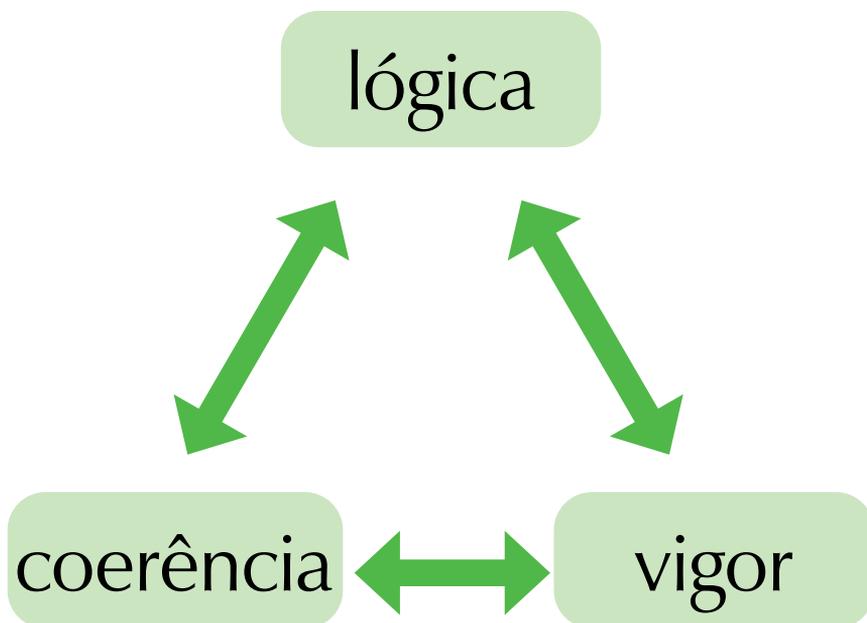
O ATO DE REFLETIR SOBRE A MANEIRA COMO A AULA SERÁ EFETIVADA FAZ PARTE DO QUE SE DENOMINA PLANEJAMENTO DE ENSINO

motivo, que não se pode pensar na ministração da aula sem que se tenha feito um planejamento sobre a mesma. A sequência didática ajuda o docente a trabalhar com os temas de maneira estruturada, e isso ajuda no processo de apropriação do conhecimento, como de sua reflexão.

A coerência indica que as partes constitutivas da aula precisam estar conectadas, ou seja, integradas. Há em encadeamento de ideias que oportunizam aos sujeitos a construção lógica dos conceitos. Essa conexão permite inferir que a coerência está para a lógica, assim como a lógica para a coerência. Não são elementos díspares, antes fazem parte de um mesmo processo educativo. Esse processo, portanto, requer rigor científico. Assim, o rigor é aquele que afasta o amadorismo do ato educativo. Tanto é assim, que não se pode ensinar aquilo que não se tem propriedade.

O rigor revela que o docente precisa ser um investigador, um pesquisador contínuo sobre as temáticas em que incide seu trabalho educativo. Ele precisa estar sempre à frente do seu tempo, isso não quer dizer que dominará tudo, mas que tem clareza dos principais conceitos que fazem parte de sua prática docente. Como é bom presenciar uma aula em que há profundidade de conceitos e que permite a reflexão pela provocação de um novo pensar. Se isso ocorrer, é possível dizer que o docente desestruturou e possibilitou novas percepções acerca de um objeto.

Esta desestruturação não se efetiva por posicionamentos políticos-ideológicos, não é disso que se está falando,



Fonte: Autora, 2019.

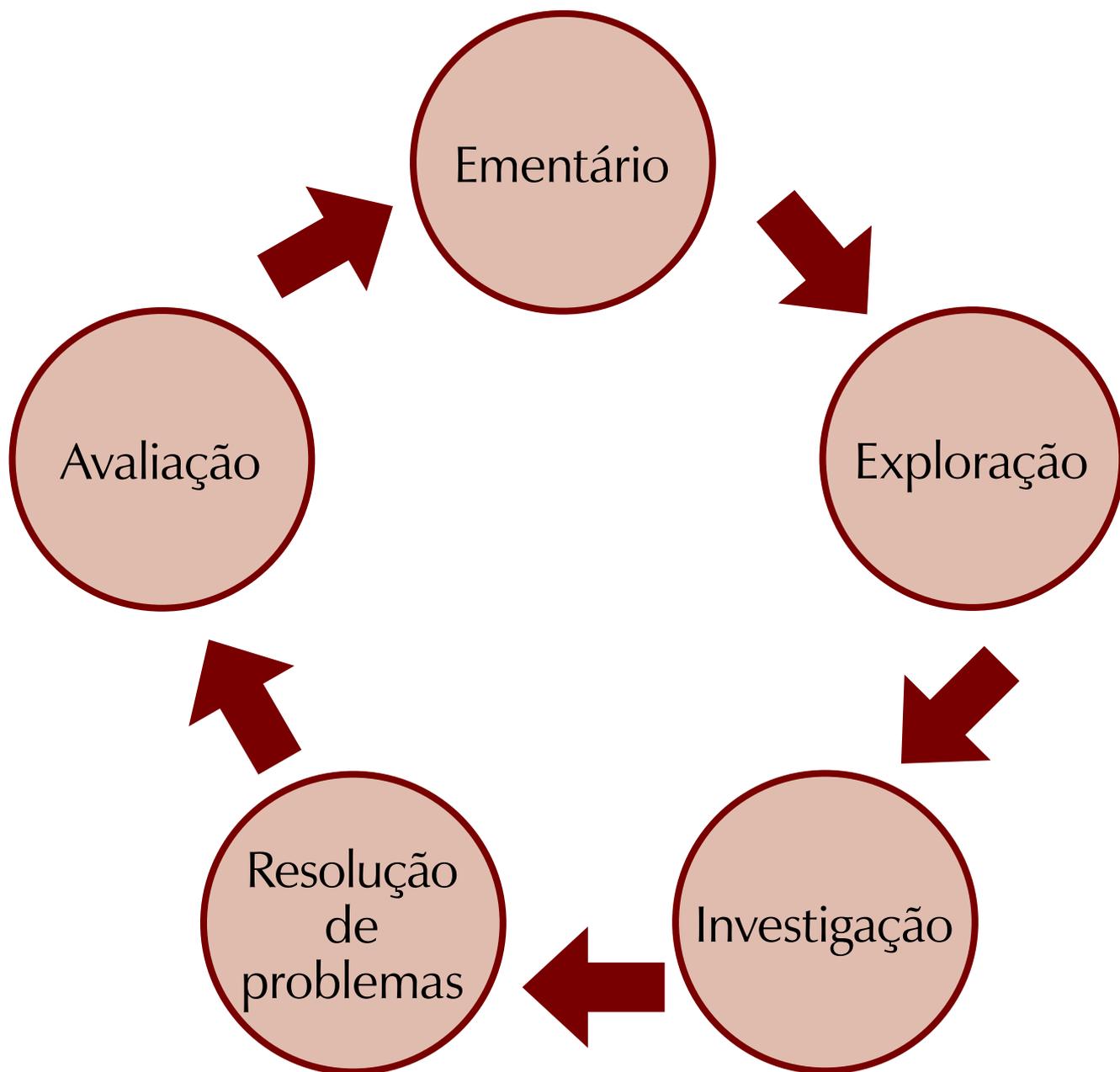
mas da passagem do senso comum para o científico, ou seja, o modo de enxergar dos sujeitos ganha nova significação, diante da apropriação de um novo conhecimento. Isso ocorre quando um fato ou fenômeno explicado pela prática cotidiana recebe o rigor científico e há o esclarecimento lógico e coerente do modo em que o mesmo se evidencia na realidade

social. Assim, quando se pergunta: por que isso acontece desta maneira? A resposta apresentada não será: porque sempre foi assim ou se aprendeu desta forma.

Para que os critérios possam ganhar vida no contexto da sequência didática, faz-se necessário que se siga algumas etapas. Essas etapas é que favorecerão tanto a construção de

conceitos como a apropriação dos mesmos. As etapas foram desenvolvidas pela Metodologia de Contextualização da Aprendizagem – MCA – e são assim denominadas: ementário; exploração; investigação; resolução de problemas; avaliação.

A relação pode ser estabelecida, conforme a imagem apresentada:



Observe que as etapas estão conectadas entre si, o que oportuniza a integração e a comunicação entre elas. Isso indica que a forma como se materializam na realidade social precisa dar sentido ao processo ensino-aprendizagem, à medida que são orquestradas pela interação entre os sujeitos do ato educativo.

Cabe agora fazer uma descrição sintetizada das etapas, o que facilitará a compreensão sobre sua ação no contexto da sala de aula. Tal ação requer proatividade, curiosidade, criatividade e reflexão sobre o problema levantado e que está associado ao tema a ser desenvolvido.

AS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A primeira etapa, **ementário**, também chamada de Raio X da experiência, diz respeito à forma como o tema de aula será estruturado, ou seja, os conteúdos, os objetivos, o tempo previsto e os recursos a serem utilizados. Essa etapa é de identificação da temática a ser desenvolvida, compreendendo seus limites, possibilidades e alcances.

A segunda etapa, **exploração**, tem como proposta trazer a contextualização do tema, ou seja, a forma como este tema se apresenta na realidade, quer seja em situações reais, quer seja em situações abstratas, por isso, ele surge em forma de um problema. Este problema precisa ser motivador, ao mesmo tempo instigador da curiosidade e do desejo da pesquisa. Por isso, a proposta do problema precisa gerar dúvidas reais.

A terceira etapa, evoca a necessidade da **investigação** sobre o objeto do conhecimento, a qual é impulsionada pelo problema levantado. Na investigação, são levantadas hipóteses a serem confirmadas ou refutadas. No processo de investigação, os sujeitos aprendentes podem fazer uso de gráficos, infográficos, gravuras, textos, pesquisas, imagens, hipertextos etc. A



ideia é dar respostas concretas, coerentes e lógicas ao problema.

A partir da investigação efetivada e da análise e testagem das hipóteses, é possível estabelecer caminhos para a resolução do problema levantado. Neste momento, tem início a quarta etapa, **resolução do problema**. A resolução de problemas visa possibilitar aos sujeitos o contato direto com a problemática levantada, no sentido de dar respostas ou criar possibilidades para que sejam tecidas leituras e compreensão de sua ação na realidade social. Por essa razão é que as respostas elaboradas podem ser conclusivas ou não, porém, essa etapa é essencial ao processo de ensino-aprendizagem por meio da sequência didática.

A última etapa, **avaliação**, informa sobre as aprendizagens efetivadas e se de fato ocorreu a construção do conhecimento, ou seja, a passagem do nível senso comum para o nível científico. Essa etapa, ainda, possibilita que cada sujeito possa fazer sua autoavaliação, no sentido de perceber os avanços, limites e progressos efetivados com relação ao objeto do conhecimento.

A partir das etapas desenvolvidas na sequência didática, é possível dizer que a sua efetivação oportuniza a aprendizagem de forma significativa, visto que o conceito é trabalhado de maneira interacional, ou seja, os

sujeitos atuam de maneira ativa no contexto de sua formação. Por causa disso, as etapas presentes na sequência didática não podem ser utilizadas de modo isolado e particularizado, antes a ideia é que funcionem como se fossem um organismo, em que cada elemento atue de maneira interdependente, pois isso é essencial para que o processo educativo se efetive em prol dos sujeitos aprendentes.

REFERÊNCIA

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Pensa, 2018.

Gleyds Silva Domingues

Membro do Conselho Missionário da Igreja Batista do Bacacheri, PR. Pós-doutora em Educação e Religião. Doutora em Teologia. Mestre em Educação. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Teologia das Faculdades Batistas do Paraná. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Perquirere: Práxis Educativa na Formação e no Ensino Bíblico. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Intepretação, Atualização e Transmissão dos Ensinos Bíblicos. Pesquisadora do Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Laboratório Curricular e Formação de Professores – LAPPUC.